



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS



IZABELA REGIANE DE SOUZA BORGES

VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL: ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
II E ENSINO MÉDIO

GARANHUNS – PE

2019

Izabela Regiane de Souza Borges

VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL: ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
II E ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras pela Universidade Federal
Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de
Garanhuns.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Bezerra de Lima

Garanhuns – PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna Garanhuns - PE, Brasil

B732vBorges, Izabela Regiane de Souza

Varição da concordância verbal: análise comparativa entre textos produzidos por alunos do ensino fundamental II e ensino médio / Izabela Regiane de Souza Borges. - 2019.

44 f., il.

Orientador(a): Rafael Bezerra de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de
Letras, Garanhuns, BR - PE, 2019.

Inclui referências e apêndices

1. Concordância verbal 2. Linguagem - Estudo e ensino 3.
Ensino fundamental I. Lima, Rafael Bezerra de, orient II. Título.

CDD 469.5

Izabela Regiane de Souza Borges

VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL: ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
II E ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras pela Universidade Federal
Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de
Garanhuns.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Bezerra de Lima – UAG/UFRPE

Profa. Me. Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque – UAG/UFRPE

Profa. Esp. Elionay Araújo dos Santos – Centro Universitário Barão de
Mauá/Prefeitura Recife

A Deus, que é essencial em minha vida, e aos meus amados pais José Robélio Borges e Isabel Maria de Sousa por terem acreditado em mim e depositado toda sua confiança, além de terem sido grandes exemplos e peças fundamentais para essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que durante toda minha vida esteve me capacitando e permitindo que eu pudesse superar todos os obstáculos e tivesse o privilégio de poder realizar o sonho da graduação.

Aos meus pais, que desde muito cedo me incentivaram aos estudos, deram todo o suporte necessário para que eu pudesse me dedicar tão somente ao cumprimento das atividades acadêmicas, por terem sido pilares em minha formação pessoal e acadêmica, e por terem me suportado durante toda a minha graduação, compartilhando comigo os momentos alegres e tristes, de vitórias e derrotas, de ansiedade e tensão, mas sempre estendendo suas mãos para me dar o suporte necessário.

Agradeço a minha tia Amara e seu esposo Barbosa, que me acolheram como filha e durante todo o período da graduação me hospedaram em sua residência e me deram o apoio e os cuidados necessários.

Ao meu orientador, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, e por sua paciência e confiança depositadas em mim.

A todos os professores, por me proporcionarem acesso ao conhecimento e oferecerem meios pelos quais eu pudesse aprender.

Aos meus amigos: Elizabete, Jéssica, Ricardo e Sheila por terem me encorajado e animado para seguir em frente e conseguir concluir o curso.

E aos funcionários da escola onde os dados da pesquisa foram coletados, pelo apoio e compreensão.

Uma das tarefas do ensino de língua na escola seria, então, discutir os valores sociais atribuídos a cada variante linguística, enfatizando a carga de discriminação que pesa sobre determinados usos da língua, de modo a conscientizar o aluno de que sua produção linguística, oral ou escrita, estará sempre sujeita a uma avaliação social, positiva ou negativa.

Marcos Bagno

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o fenômeno da concordância verbal e, através de um estudo sociolinguístico, com base na proposta apresentada por William Labov (2008), analisar as variedades da concordância verbal presentes nos textos produzidos pelos alunos do ensino fundamental II de uma escola municipal localizada em Vertentes-PE. Para isso, analisamos 72 textos dissertativo-argumentativos produzidos por esses alunos, fazendo um levantamento de dados coletados, elencamos as variedades da concordância verbal observadas nas produções textuais dos alunos, levando em consideração fatores linguísticos e extralinguísticos. Para compararmos os resultados de nossa pesquisa, com o objetivo de constatarmos se o nível de escolaridade influencia na aplicação da concordância verbal, utilizamos os resultados apresentados em Santos (2013) para o Ensino Médio. Como resultado de nossa pesquisa, constatamos que os alunos tendem a concordar o verbo ao sujeito quando estes estão próximos um do outro. E refutamos nossa hipótese em relação ao nível de escolaridade, os alunos do Ensino Médio tendem a aplicar a concordância verbal com menos frequência que os alunos do ensino fundamental II.

Palavras-chave: Concordância verbal; produções textuais; fatores linguísticos; extralinguísticos.

ABSTRACT

The present work has as main objective to analyze the phenomenon of verbal agreement and, through a sociolinguistic study, based on the proposal presented by William Labov (2008), analyzes the varieties of verbal agreement present in texts produced by elementary school students II of a municipal school located in Vertentes-PE. For that, we analyzed 72 essay-argumentative texts produced by these students, making a survey of collected data, we list the varieties of verbal agreement observed in the textual productions of the students, taking into account linguistic and extralinguistic factors. To compare the results of our research, in order to verify if the level of schooling influences the application of verbal agreement, we use the results presented in Santos (2013) for High School. As a result of our research, we find that students tend to agree the verb to the subject when they are close to each other. And we refute our hypothesis, regarding the level of schooling, High School students tend to apply verbal agreement less often than elementary students II.

Keywords: Verbal agreement; textual productions; linguistic and extralinguistic factors.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição total das ocorrências de variação da Concordância Verbal nas produções textuais de estudantes do ensino fundamental II da cidade de Vertentes-PE.....	23
Tabela 2 – Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 8º ano do Ensino Fundamental.....	24
Tabela 3 - Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 9º ano do Ensino Fundamental.....	26
Tabela 4 – Ausência de concordância no 8º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito.....	27
Tabela 5 – Ausência de concordância no 9º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito.....	30
Tabela 6 – Ausência de concordância no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito.....	33
Tabela 03 – Distribuição total das ocorrências de variação da CV nas produções textuais de estudantes do ensino médio da cidade de Garanhuns-PE (SANTOS, 2013).....	34
Tabela 1 – Distribuição total das ocorrências de variação da Concordância Verbal nas produções textuais de estudantes do ensino fundamental II da cidade de Vertentes-PE.....	35
Tabela 7 – Dados do IDEB referente à escola em que realizamos nossa pesquisa.	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição total das ocorrências de variação da Concordância Verbal nas produções textuais de estudantes do ensino fundamental II da cidade de Vertentes-PE.....	24
Gráfico 2 - Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 8º ano do Ensino Fundamental.....	25
Gráfico 3 – Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 9º ano do Ensino Fundamental.....	27
Gráfico 4 – Ausência de concordância no 8º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito.....	28
Gráfico 5 – Ausência de concordância no 9º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito.....	31
Gráfico 6 – Ausência de concordância no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito.....	33

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Estudos sobre a concordância verbal no português brasileiro.....	16
3. Fundamentação Teórico- Metodológica	19
3.1 Procedimentos metodológicos	21
4. Análise dos Dados.....	24
4.1 Resultados Preliminares	24
4.2 Análise e descrição dos dados referentes as produções textuais do 8º ano do ensino fundamental II.....	25
4.3 Análise e descrição dos dados referentes as produções textuais do 9º ano do ensino fundamental II.....	27
4.4 Análise comparativa entre os dados apresentados por SANTOS (2013) e os dados obtidos através de nossa pesquisa.....	34
4.4.1 Dados apresentados por SANTOS (2013)	35
4.4.2 Nossos resultados.....	36
5 Considerações Finais.....	39
6 Referências.....	40
7 Apêndice.....	41
7.1 Termo de consentimento	41
7.2 Termo de consentimento.....	42
7.3 Texto de apoio.....	43
7.4 Ficha de produção textual.....	44

INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, uma das línguas utilizadas pelos brasileiros¹, assim como todas as línguas naturais em uso, apresenta variações. Estas, por sua vez, se devem à dinamicidade que as línguas apresentam, e podem ser influenciadas por fatores externos como: a região geográfica, o sexo dos falantes, a idade, status socioeconômico, o nível de escolaridade etc.

Segundo Tarallo (1986, p.8), “variantes linguísticas” são diversas formas de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A variação linguística está presente em toda e qualquer língua falada, e nós, usuários da língua, nos apropriamos dela. Com base nesse conhecimento, trataremos a seguir dos fatores extralinguísticos já mencionados anteriormente.

Sabemos que o nosso país passou por um longo período de colonização (nos séculos XVI e XVII), e que, durante esse tempo, recebemos um contingente muito grande de portugueses que passaram a influenciar linguisticamente as populações que residiam nas localidades onde eles se instalaram. As cidades mais influenciadas foram as litorâneas, pois eram nelas que os portugueses se concentravam. Desse modo, como nos afirma Bortoni-Ricardo (2004, p.34), os falares das cidades litorâneas sempre tiveram mais prestígio do que os das cidades interioranas.

Em relação ao sexo dos falantes, sabemos que há divergências entre os falantes masculinos e femininos. Uma das marcas da fala feminina é que tende, na maioria dos casos, a utilizar diminutivos e marcadores conversacionais, enquanto os homens, tendem a utilizar gírias.

O fator idade também influencia bastante. Não raro, percebemos em um simples diálogo entre avó e neto uma grande diferença linguística. E podemos constatar essa afirmação ao observar uma conversa informal entre eles, por exemplo.

No que diz respeito ao status socioeconômico, sabemos que as pessoas que possuem maior poder aquisitivo têm acesso a ferramentas e/ou materiais que dificilmente são utilizados por pessoas que não possuem as mesmas condições financeiras. Como exemplo, podemos mencionar o acesso à internet. Embora, nos dias de hoje haja uma maior facilidade, a grande maioria

¹ No Brasil temos duas línguas oficiais: a língua portuguesa e a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Além destas, Gaspar (2012) aponta que temos 274 línguas indígenas, sem contar com as línguas de índios isolados que ainda não puderam ser conhecidas e estudadas. As línguas indígenas são originadas dos dois grandes troncos: o Tupi e o Macro-Jê, e estão presentes no nosso território, sendo utilizadas pelos povos indígenas. Algumas delas são: tupi-guarani, monde, mundurukú, bororo, karajá e yathê ou fulniô.

das pessoas ainda encontram dificuldades e muitas vezes são impedidas, por diversos fatores, em relação ao acesso à internet.

O último fator aqui mencionado como influenciador para as variedades existentes na língua é o nível de escolaridade dos falantes. Este também pode estar relacionado ao status econômico. Neste fator, devemos observar dois pontos que o caracterizam: os anos de escolarização e a qualidade das escolas frequentadas pelo indivíduo.

Esse conjunto de fatores forma o que Bortoni-Ricardo (2004) chama de atributos estruturais. Estes se unem aos fatores funcionais, ou seja, o resultado da dinâmica das interações sociais, e, desses fatores, depende a variação linguística. Essa dependência se deve ao fato de que, para haver variação linguística é necessário que tanto os fatores estruturais quanto os funcionais estejam atuando em conjunto, e estes são responsáveis pela variedade linguística existente na língua.

Nas comunidades em que estamos inseridos, ocupamos um espaço físico, o qual chamamos de “domínio social”. Nele, desempenhamos papéis sociais que, segundo Bortoni-Ricardo (2004, p.23), são construídos no próprio processo da interação humana.

Parte do processo da nossa interação acontece desde muito cedo, no ambiente da sala de aula, que assim como em qualquer outro domínio social, há grande variação no uso da língua. Permanecemos nesse ambiente por alguns anos, e no decorrer do tempo são inseridas mais pessoas, novos hábitos, novos costumes, e nós vamos nos adaptando, interagindo com todos eles, de modo que acontecem variações, principalmente, no que diz respeito à língua.

Sabendo que as variações linguísticas existem e que estão presentes em todas as línguas em uso, surge o desejo de constatarmos se a posição do sujeito em relação ao verbo influencia a presença ou ausência da concordância verbal. Para isso, faremos uma análise em que serão levados em consideração os fatores extralinguísticos: sexo e nível de escolaridade dos participantes; como também os fatores linguísticos: a proximidade e a distância entre o sujeito e o verbo nas orações.

Através de um estudo sociolinguístico, vamos buscar responder as seguintes questões norteadoras: Qual a variante da concordância verbal mais frequente entre alunos de 8º e 9º ano de uma escola municipal localizada em Vertentes-PE? E a partir dos dados coletados, comparados ao resultado do trabalho de Santos (2013), se o nível de escolaridade influencia na ausência da concordância verbal, haja vista que essa autora analisa a concordância verbal em textos produzidos por alunos do ensino médio da cidade de Garanhuns-PE, com isso verificamos o fator escolaridade.

A partir da comparação, buscaremos confirmar nossa hipótese de que, quanto maior o nível de escolaridade dos alunos, maior a realização de concordância verbal em suas produções textuais. Pretendemos, também, verificar a hipótese linguística de que, a distância existente entre o sujeito e o verbo na oração tende a influenciar a presença ou ausência da concordância verbal.

Com base no exposto acima, temos como objetivo geral analisar as variedades da concordância verbal presentes nos textos produzidos pelos alunos do fundamental II de uma escola municipal localizada em Vertentes-PE. Para isso, analisamos os textos dissertativo-argumentativos produzidos por esses alunos, fizemos um levantamento de dados coletados, elencamos as variedades da concordância verbal observadas nas produções textuais dos alunos, levando em consideração fatores linguísticos e extralinguísticos. Para compararmos os resultados de nossa pesquisa, utilizamos os resultados apresentados em Santos (2013) para o Ensino Médio.

A referida pesquisa apresenta uma comparação entre os dados analisados em produções textuais de alunos dos anos finais do ensino fundamental II e os compara aos resultados apresentados por Santos (2013). Essa contribuição se dá pelo fato de que, através desse trabalho, os professores poderão observar quais as maiores dificuldades de seus alunos com relação à concordância verbal, e em quais situações os alunos tendem a realizar ou não concordância verbal. E, através disso, os professores terão a oportunidade de repensar e/ou até inovar suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, podemos afirmar que essa pesquisa parte de um estudo minucioso, através do qual, será possível responder as questões já mencionadas e trazermos uma refutação a respeito da hipótese: quanto maior o nível de escolaridade dos alunos, maior será a realização de concordância verbal nas produções textuais realizadas por eles.

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco seções, em que na primeira seção iremos tratar brevemente da língua portuguesa e suas variantes, na segunda seção iremos nos deter na revisão bibliográfica sobre os estudos da concordância verbal no português brasileiro. No que tange a terceira seção, iremos discutir a fundamentação teórico-metodológica utilizada em nosso trabalho. Na quarta seção, iremos nos deter na análise dos dados obtidos através de nossa pesquisa e da comparação aos resultados apresentados por Santos (2013). Por fim, apresentaremos, na quinta seção, nossas considerações finais acerca de nossos resultados.

2. Estudos sobre a concordância verbal no português brasileiro

Conforme nos apresenta a abordagem tradicional, a concordância é um sistema de condições de harmonização das expressões linguísticas que se flexionam de acordo com o gênero, o número e a pessoa. De acordo com Santos (2013),

tal concepção está expressa na definição apresentada por Almeida (1999, p. 441), para ele a “concordância é um processo sintático pelo qual uma palavra se acomoda, na sua flexão, com a flexão de outra palavra de que depende”. Esse processo pode se dar de duas maneiras: a relação entre o verbo e o sujeito da oração, denominada concordância verbal; e a relação entre os elementos constituintes do sintagma nominal (SN), denominada concordância nominal (CN)(p.13).

Sabendo disso, é importante enfatizar que nosso trabalho discorre pelo viés da concordância verbal. Desse modo, deter-nos-emos, a partir de agora, a tratar apenas do que diz respeito a esse tipo de concordância.

Bortoni-Ricardo(2004) afirma que,

podemos dizer que há dois tipos de condicionamento na regra variável da concordância verbal no português brasileiro:

O primeiro é de natureza fonológica e está relacionado ao grau de saliência fônica nas formas de plural;

O segundo é de natureza sintática e depende da posição do sujeito em relação ao verbo.

Quanto a este último, é preciso observar ainda que, em casos de sujeito oculto (ou implícito), tendemos a flexionar o verbo, pois a informação quanto à pessoa verbal só é transmitida pela flexão, já que o sujeito não está explícito na oração (p.100).

Diante da informação apresentada, há um leque de possibilidades pelas quais nossa pesquisa poderá seguir, mas para alcançar nossos objetivos e responder as nossas questões norteadoras, é necessário que nos detenhamos tão somente ao segundo tipo mencionado anteriormente, o de natureza sintática.

Analisaremos em nossos dados a posição do sujeito em relação ao verbo nas situações em que não há aplicação da concordância verbal. E através dessa análise, teremos condições de responder se a posição do sujeito em relação ao verbo influencia ou não a aplicação da regra da concordância verbal².

Vale ressaltar que nossa análise acontecerá a partir de produções escritas, ou seja, nossa pesquisa se deu por meio de produções textuais, as quais iremos analisar até chegarmos a uma resposta convincente para as nossas questões e hipóteses levantadas.

Bagno (2002) aponta que,

² Vale ressaltar que nos referimos a concordância verbal padrão, a que está relacionada à norma padrão da Língua Portuguesa.

Uma análise da língua escrita precisa ser colocada dentro de uma análise dos sistemas de significação. O simples fato de algo estar escrito veicula sua própria mensagem, por exemplo, de permanência e autoridade. Certas pessoas escrevem e certas coisas são postas por escrito (embora isso esteja mudando depressa com acesso aos processadores de texto). A língua escrita em si mesma representa uma orientação rumo à cultura dominante, e isso sem dúvida é uma das razões por que ela é rejeitada por muitos alunos em sua rejeição mais geral dos modos dominantes de educação e cultura (p.134).

A partir do que o autor acima mencionado afirma, observamos que o texto escrito diz muito sobre o que pensamos, idealizamos, acreditamos e, principalmente, o contexto no qual estamos inseridos. E, é exatamente por essa razão, que muitas pessoas temem a ideia da escrita, preferem a língua falada.

Isso ocorre com ainda mais frequência quando os indivíduos escrevem algo sabendo que sua produção passará por um processo de avaliação. É necessário que expliquemos, mesmo que brevemente, a qual tipo de avaliação estamos nos referindo e realizaremos no decorrer de nossa análise. Não é avaliar dizendo o que é certo ou errado de acordo com a gramática normativa, mas o avaliar que nos referimos está ligado à condição de observar e fazer um levantamento de dados para serem analisados posteriormente.

É por esse motivo que nós optamos por não comunicarmos aos participantes que suas produções seriam avaliadas posteriormente, para que eles pudessem escrever, realmente, da forma que eles escrevem no dia a dia. E não com a preocupação de tentar fazer de acordo com a gramática tradicional.

Retomando nossa discussão sobre a concordância verbal no português brasileiro, Santos(2011) nos afirma que:

A concordância verbal em várias línguas, mais especificamente na língua portuguesa, é realizada entre o sintagma verbal. Aquele que possui marcas de número e pessoa, que também aparecem neste e que permitem a identificação do sintagma nominal sujeito, mesmo quando ele não está presente na oração (p.258).

A partir da contribuição desta autora, sabemos que para haver concordância verbal em toda e qualquer oração, o verbo deve estar concordando em número e pessoa com o sujeito. Mas, também sabemos que é comum o emprego da não concordância verbal em produções textuais, e por isso a importância de se discutir a variação linguística em sala de aula.

Ainda de acordo com a mesma autora,

O ensino escolar no Brasil valoriza a aprendizagem da variante padrão da LP. Garantir ao aprendiz o acesso a essas variantes deveria ser o dever de uma aula de português. Contudo, as peculiaridades linguísticas, sociais e culturais de uma sala de aula heterogênea são colocadas em segundo plano ou, muitas vezes, descartadas. Essa desvalorização pode ser um dos fatores que contribuem para um possível fracasso escolar (p. 263).

Infelizmente essa é uma questão que está bastante presente em nossas aulas de português. Os professores, na maioria das vezes, optam por não discutir o assunto, a variação linguística, com seus alunos, mostrando apenas o que nos propõe a gramática normativa. Deixando, assim, um conteúdo que poderia/deveria ser prioridade, em segundo plano.

Temos conhecimento de que a concordância verbal na língua portuguesa “é uma realidade que não pode ser desconsiderada, e que deve ser abordada como uma regra variável, bem como a não concordância verbal deve ser assumida como um processo natural da língua, uma vez que essa forma parece ser mais um caso de omissão de redundância do que um caso de má formação da língua.”(SANTOS, p.264).

Diante do exposto, cabe a nós professores de Língua Portuguesa, nos questionarmos sobre como deva ser o nosso comportamento nos momentos em que houver casos de ausência de concordância verbal em nossa sala de aula por parte de nossos alunos.

Da perspectiva de uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes dos alunos, podemos dizer que, diante da realidade de uma regra não padrão pelo aluno, a estratégia da professora deve incluir dois componentes: a identificação da diferença e a conscientização da diferença. A identificação fica prejudicada pela falta de atenção ou pelo desconhecimento que os professores tenham a respeito daquela regra. [...] Já no que diz respeito a conscientização é preciso conscientizar o aluno quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar seu próprio estilo, mas esta conscientização tem de dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar interrupções inoportunas. (BORTONI-RICARDO, p. 42)

Relacionando o nosso dever enquanto professores de português ao que nos propõe os autores até aqui mencionados, observamos que muito ainda falta a se fazer, pois, na maioria das vezes, por diversos fatores, não damos a devida atenção aos casos de variação na concordância verbal por parte de nossos alunos. De modo que esse deva ser um trabalho contínuo, do qual nós professores, não podemos/devemos abrir mão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Tarallo (1990, p.6) trata a teoria da variação linguística como um modelo teórico-metodológico que assume o “caos” linguístico como objeto de estudo. Ele atribui a palavra caos ao fato dos indivíduos de uma mesma comunidade possuírem formas diferentes de dizerem a mesma coisa, e ainda assim uns compreenderem os outros de maneira satisfatória.

Em se tratando desse estudo, é necessário que haja uma breve apresentação dos meios que o fundamentam. Para isso, começaremos discorrendo sobre a sociolinguística quantitativa e o iniciador desse modelo teórico-metodológico, William Labov.

É importante ressaltar o fato de que Labov não foi o primeiro sociolinguista que surgiu nessa área de investigação. Porém, por modelos anteriores ele foi influenciado e desenvolveu um excelente trabalho nessa área. O que o torna um teórico de grande relevância para esse estudo.

De acordo com Tarallo (1990),

O modelo de análise proposto por Labov apresenta-se como uma reação à ausência do componente social no modelo gerativo. Foi, portanto, William Labov quem, mais veemente, voltou a insistir na relação entre língua e sociedade e na possibilidade, virtual e real, de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada (p.7).

Dessa forma, temos um estudo no qual os fatores língua e sociedade estão inteiramente interligados. Ou seja, quando analisados são vistos como “complemento” um do outro, e, assim, são analisados de maneira conjunta, não são separados.

Outro fator determinante e que justifica a menção e embasamento teórico por parte de Labov em nosso trabalho, é o fato de sua proposta de análise linguística estar inteiramente ligada à operação com números e tratamento estatístico dos dados coletados. Mais adiante será possível observar e compreender esse processo que está presente em nossa pesquisa.

Tarallo (1990) apresenta em sua obra intitulada “A pesquisa sociolinguística”, uma seção que orienta seus leitores a como deve ser realizada uma pesquisa dessa natureza. A partir da leitura, verificamos que ele apresenta uma proposta voltada ao estudo da língua falada, e como o nosso trabalho tem o intuito de fazer uma abordagem em relação à escrita, fizemos uma pequena adaptação através da qual realizamos o passo a passo de nosso trabalho.

Uma de suas propostas é que, antes de qualquer coisa, seja realizada a seleção dos participantes, ou seja, daqueles que irão compor o material de

nosso *Corpus*, que servirá de análise. Em vista disso, pensamos no ambiente escolar.

Sabemos que no espaço escolar a variedade utilizada e ensinada pelos professores é a norma-culta da língua. Isso acontece por vários motivos, um deles é o fato de a escola procurar estabelecer uma variedade com a qual todos possam interagir formalmente na escola ou em qualquer outro lugar, sem levar em consideração os vários contextos de uso da língua. Assim, concordamos com Bagno (2003, p15), ao afirmar que:

[...] a escola tenta impor a sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os 160 milhões de brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização (BAGNO, 2003, p.15).

Porém, nós sabemos que não é dessa forma que acontece. A língua está em constante mudança, e nós, como falantes da mesma, vamos nos apropriando e nos inserindo em vários contextos de fala. Por exemplo, quando estamos em uma roda de amigos necessariamente não utilizamos a norma padrão, interagimos através de uma variedade que está relacionada a nossa faixa etária, sexo, nossos costumes, nossa cultura, nosso espaço geográfico, etc.

Segundo nos afirma Santos (2013), é comum observarmos, em textos escritos, variação com relação à concordância verbal. Mas, também percebemos que, quanto mais lemos e nos apropriamos da língua, essa variação tende a diminuir. Partindo do pressuposto de que quanto maior o nível de escolaridade, maior o uso da concordância verbal em produções textuais escritas, faz-se necessário que haja trabalhos nos quais sejam realizadas análises com relação a como e com qual frequência as variantes aparecem no texto escrito. Para isso, utilizaremos a Sociolinguística, que tem por objeto de estudo a heterogeneidade linguística.

Com relação à língua falada, Bagno(1999), afirma que:

Nenhum falante nativo comete erros em sua própria língua, pois ele é capaz de discernir intuitivamente a gramaticalidade ou agramaticalidade de um enunciado, isto é, se um enunciado obedece ou não as regras de funcionamento da língua.

Por outro lado, quando se trata da língua escrita, podemos observar erros de diversas naturezas, entre os quais, podemos citar o fenômeno da concordância verbal. Por essa razão, se faz necessário um levantamento de dados e análise dos mesmos para que possamos entender o funcionamento da língua com relação a esse fenômeno na escrita.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados que servirão de material para análise e produção deste trabalho foram coletados através de uma pesquisa de campo do tipo quantitativa-qualitativa, em quatro turmas do ensino fundamental II, sendo elas, duas de 8º ano e duas de 9º ano, da Escola Municipal José Acácio Pessoa, situada na Avenida Coronel Braz Bezerra, N° 134, Bairro Centro, Vertentes-PE.

De acordo com as informações colhidas através de entrevista com o coordenador, a referida escola tem em média um total de 60 funcionários, desses 35 são professores, que atendem a demanda de 850 alunos distribuídos da seguinte maneira: 12 turmas pela manhã, 10 turmas pela tarde e duas turmas a noite³.

A coleta desses dados aconteceu da seguinte maneira: inicialmente fomos à escola onde conhecemos os alunos e seus professores de língua portuguesa. Em seguida, fomos realizar uma aula de revisão do gênero textual dissertativo-argumentativo, na qual seria possível esclarecer as dúvidas dos alunos mediante apresentação do assunto e leitura de um texto que serviria, posteriormente, como apoio para a produção textual realizada por eles.

Com base nisso, entregamos para cada aluno uma cópia que contém as principais informações sobre o gênero dissertativo-argumentativo e o texto que serve de apoio no momento que eles forem produzir seus textos. Esse material está anexado no apêndice (6.3). Entregamos também uma folha com cabeçalho e linhas para facilitar a organização e padronizar os textos, vide apêndice (6.4).

Vale ressaltar que os alunos não foram informados de que suas produções passarão por uma análise. Essa atitude se explica pelo fato de que, na produção escrita há uma preocupação a mais com relação à norma culta da língua, principalmente, quando os alunos sabem que serão avaliados. Então, para que essa produção aconteça de forma mais espontânea e se aproxime um pouco mais de como eles de fato fazem uso da língua, essa finalidade não foi informada aos alunos. Porém, os professores e o gestor da escola ficaram cientes dos objetivos e finalidades da nossa pesquisa.

Depois de estarmos com todas as produções, separamos por série e sexo de seus autores. Em seguida, iniciamos a leitura e análise detalhada de cada texto, no qual destacamos as variedades da concordância verbal e com que frequência elas estão presentes.

Sabemos que preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa é muito importante. Em vista disso, não apresentaremos seus nomes no decorrer do trabalho. Vale lembrar que todos os participantes da pesquisa assinaram, através de seus responsáveis, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (vide apêndices 6.1 e 6.2).

³O número reduzido de informações referentes à escola se deve ao fato de que, no período em que os dados foram coletados, a escola havia passado por uma reforma que modificou toda sua estrutura e ainda não tinha acontecido a inauguração do novo prédio.

Como forma de preservação dos nomes dos participantes e como identificação dos trechos retirados das produções textuais dos envolvidos, codificamos os textos. Essa codificação se deu através de uma combinação entre letras e números e segue a seguinte fórmula: T(N°)L(N°)A(n°)MouF.

Cada letra representada na fórmula tem um significado diferente, a saber: T = Texto, L = Linha, A = Ano, M = Masculino, F = Feminino e N°= Número. As três primeiras letras do código (T, L e A) são acompanhadas por números, enquanto a última letra (M ou F) não é. Vale ressaltar que, o número sempre se refere à letra anterior a ele.

Para que possamos entender melhor o funcionamento dos códigos, vamos utilizar o código de um dos trechos analisados para explicarmos como deve ser feita a sua leitura. O código é (T7L18-20A9M), e lê-se da seguinte forma: Texto 7, Linha 18-20, Ano 9°, Masculino.

Para realizarmos a análise dos dados, foram necessários procedimentos que serão descritos e discutidos nesta sessão, tais como: organização e separação das produções textuais, seleção e agrupamento dos textos, leitura e verificação das ocorrências de presença e ausência da concordância verbal, codificação dos textos, recorte das orações que não apresentam em sua construção concordância verbal, quantificação dos dados coletados, transformação de dados numéricos em porcentagem, e criação de tabelas para que pudéssemos visualizar de forma mais objetiva e clara os dados analisados e os resultados obtidos através de nossa pesquisa.

Inicialmente, organizamos as produções textuais dos alunos por ano (8° e 9°). Em seguida, fizemos a separação das produções de autoria feminina e masculina. Por haver um número desigual de produções, no que diz respeito à quantidade de textos de autoria feminina e masculina, foi necessário que fizéssemos uma seleção dos textos.

Obtivemos um total de 114 textos produzidos pelos alunos, dos quais foram analisados 72. O fato de termos analisado apenas 63% dos textos produzidos justifica-se da seguinte maneira: Por se tratar de um estudo quantitativo e de uma análise comparativa, necessariamente, teríamos que ter uma quantidade equivalente de produções. E no momento em que estávamos fazendo a separação, percebemos que havia mais textos de autoria feminina. Então foi necessário que fizéssemos essa seleção, deixando assim, 36 textos para cada turma, sendo eles 18 de autoria feminina e 18 de autoria masculina⁴.

Depois dos textos terem sido selecionados e agrupados de acordo com a sua classificação, realizamos a leitura dos mesmos com muita cautela, já que aqui, de fato, dava-se início a nossa análise do *corpus*. Na medida em que íamos realizando a leitura já destacamos os fragmentos das orações que não apresentavam concordância verbal.

⁴ A seleção dos textos analisados se deu de forma aleatória, não houve um critério específico para seleção.

Terminada a leitura, partimos para a codificação dos textos. A codificação além de necessária, pois identifica os fragmentos retirados das produções, também facilita nossa consulta ao *corpus*, já que temos como identificar o ano, o sexo do autor, o texto e a linha em que o fragmento destacado está presente.

Com o objetivo de criarmos um material que facilitasse ainda mais a consulta aos dados analisados no nosso trabalho, fizemos uma lista com o recorte de todas as orações retiradas do texto que não apresentam concordância verbal, acompanhadas de seu código. E, em seguida, fizemos o levantamento quantitativo dos dados coletados, que depois, transformamos em porcentagem.

Por fim, criamos tabelas para que, como já mencionamos anteriormente, pudéssemos visualizar de forma mais objetiva e clara os dados analisados e os resultados obtidos através de nossa pesquisa.

A escolha pela utilização do trabalho de Santos (2013) justifica-se por dois principais motivos: o primeiro por se tratar de uma pesquisa realizada no mesmo estado, em uma área relativamente próxima, são 160 Km da cidade de Garanhuns-PE até Vertentes-PE. O segundo motivo, por se tratar de uma pesquisa sociolinguística, que tem como aporte teórico Labov, e por avaliar estudantes do ensino médio, o que nos permite realizar comparação entre os nossos resultados e os resultados apresentados por Santos (2013).

Tendo dito isto, passamos agora para os resultados obtidos em nossa pesquisa e as discussões pertinentes no que diz respeito à sua análise na próxima seção.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaremos nesse capítulo, por meio de tabelas e gráficos, os dados coletados a partir de nossa pesquisa. Vale ressaltar que em nossa análise levamos em consideração os fatores linguísticos: posição do verbo em relação ao sujeito, e os fatores extralinguísticos: sexo e nível de escolaridade.

Após fazermos toda análise de nossos dados, apresentaremos ainda uma comparação entre os nossos resultados e os resultados apresentados no trabalho de Santos (2013), com o intuito de constatarmos se o nível de escolaridade influencia na aplicação da concordância verbal. Ou seja, se os alunos do ensino médio tendem a concordar o verbo com o sujeito com mais frequência em suas produções textuais do que os alunos do ensino fundamental II.

4.1 Resultados preliminares

Em nossa pesquisa, conseguimos coletar 114 produções textuais realizadas pelos alunos de quatro turmas do ensino fundamental II dos anos 8º e 9º de uma escola pública localizada em Vertentes-PE, das quais selecionamos 72 produções para compor nosso *corpus* e analisarmos.

Como resultado da distribuição total das ocorrências da concordância verbal nas produções analisadas, constatamos que:

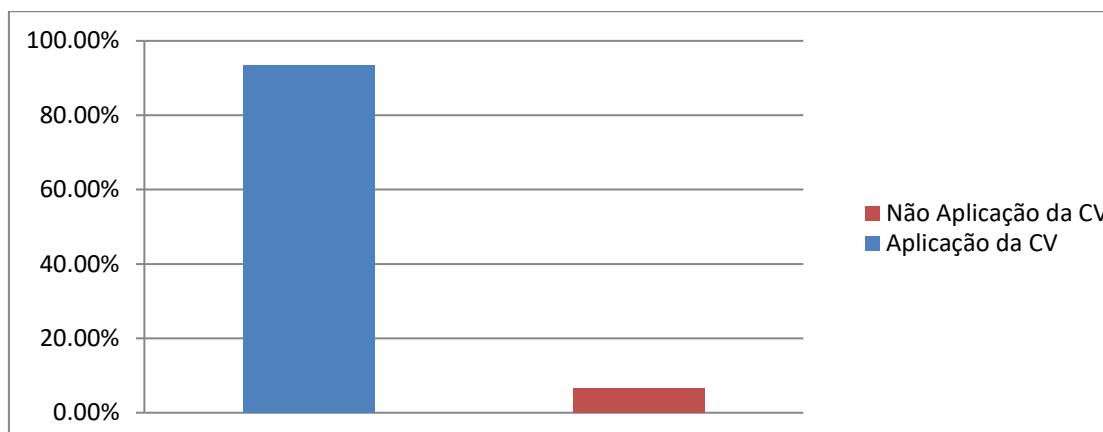
Tabela 1 – Distribuição total das ocorrências de variação da Concordância Verbal nas produções textuais de estudantes do ensino fundamental II da cidade de Vertentes-PE

Variantes	Número de ocorrências	Porcentagem
Aplicação da concordância verbal	1.898	93,50%
Não aplicação da concordância verbal	132	6,50%
Total	2.030	100%

Constatamos que nos 72 textos analisados, tivemos um total de 2030 possibilidades de concordância verbal, das quais 1.898(93,50%) apresentaram aplicação da concordância verbal e 132(6,50%) a não aplicação da concordância verbal.

Para melhor podermos visualizar os dados obtidos referentes à tabela acima, confeccionamos o seguinte gráfico:

Gráfico 1- Distribuição total das ocorrências de variação da Concordância Verbal nas produções textuais de estudantes do ensino fundamental II da cidade de Vertentes-PE



A partir dos dados apresentados na tabela 1 e apresentados no gráfico 1, podemos observar que os resultados divergem bastante. Há um valor considerável em relação ao número de casos referentes à aplicação da concordância verbal nas produções de modo geral.

Sendo nosso objetivo fazer uma análise mais detalhada das produções textuais realizadas pelos alunos, passaremos agora à apresentação dos dados obtidos a partir da separação dos textos por ano (nível de escolaridade) em que os alunos se encontram, a saber: 8º e 9º ano, respectivamente.

4.2 Análise e descrição dos dados referentes às produções textuais do 8º ano do ensino fundamental II

Partindo do nosso objetivo de análise, verificar se a posição do sujeito em relação ao verbo influencia ou não a aplicação da concordância verbal, levaremos em consideração os dados coletados a partir da aplicação e não aplicação da concordância. Ou seja, vamos agora direcionar nossa análise ao número de possibilidades de concordância e a quantidade de ocorrências da aplicação e não aplicação que totalizaram 132 ocorrências. Para isso, faremos uso da tabela 2 que servirá para apresentação de nossos dados.

Tabela 2–Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 8º ano do Ensino Fundamental

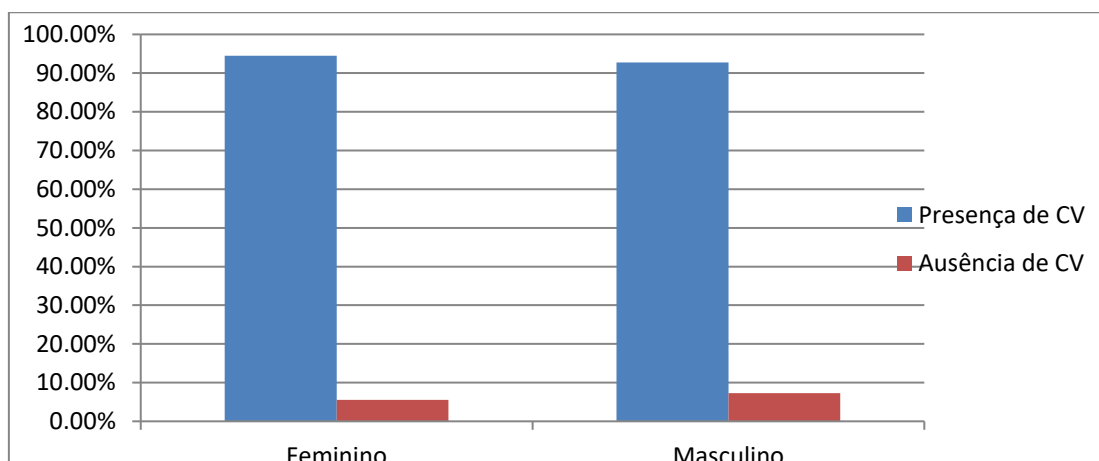
8º Ano							
Feminino				Masculino			
Presença	%	Ausência	%	Presença	%	Ausência	%
443/469	94,46%	26/469	5,54%	534/576	92,71%	42/576	7,29%

Em análise, constatamos que o total de possibilidades de haver concordância ou não do verbo com o sujeito nos textos de autoria feminina do 8º ano do ensino fundamental é de 469. Desse total temos 26 casos em que não há concordância e, conseqüentemente, 443 em que os verbos estão em concordância com o sujeito.

Com relação às produções de autoria masculina de mesmo ano, como podemos verificar na tabela acima, constatamos que há um total de possibilidades de concordância verbal maior que nas produções de autoria feminina. Enquanto no primeiro total temos 469, nas produções de autoria masculina temos o total de 576 possibilidades. Destas, há 42 casos em que não há concordância verbal e 534 casos que apresentam concordância.

Por se tratar de nosso objetivo analisar os casos de não aplicação da concordância verbal e os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam ou não essa aplicação, faremos uso do gráfico 2 que nos mostrará de forma bastante clara o total de presença e ausência da concordância verbal nos textos analisados.

Gráfico 2 - Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 8º ano do Ensino Fundamental



Como podemos observar, o gráfico acima apresenta os seguintes dados em relação às produções textuais dos alunos do 8º ano do ensino fundamental: no que diz respeito às produções de autoria feminina, 94,46% se referem à aplicação da concordância verbal, enquanto que apenas 5,54% equivalem a não aplicação da concordância verbal. Em relação às produções de autoria masculina, percebemos que 92,71% dizem respeito à aplicação da concordância verbal, e 7,29%, a não aplicação.

Mesmo notando que a porcentagem da não aplicação da concordância verbal entre as produções de autoria feminina e masculina é pequena (5,54% / 7,29%, respectivamente), podemos concluir que realmente há uma maior tendência a não concordar o verbo ao sujeito por parte dos informantes do sexo masculino. Embora, precisaremos, ainda, analisar as produções textuais

dos alunos do 9º ano. Sendo assim, passaremos à análise dos textos dessa turma.

4.3 Análise e descrição dos dados referentes às produções textuais do 9º ano do ensino fundamental II

Tendo analisado as produções do 8º ano e constatado que as participantes do sexo feminino tendem a concordar o verbo ao sujeito com maior frequência que os participantes de sexo masculino, surge a necessidade de constatar se o mesmo ocorre com os participantes do 9º ano. Para isso, criamos a seguinte tabela:

Tabela 3 - Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 9º ano do Ensino Fundamental

9º Ano							
Feminino				Masculino			
Presença	%	Ausência	%	Presença	%	Ausência	%
465/502	92,63%	37/502	7,37%	456/483	94,41%	27/483	5,59%

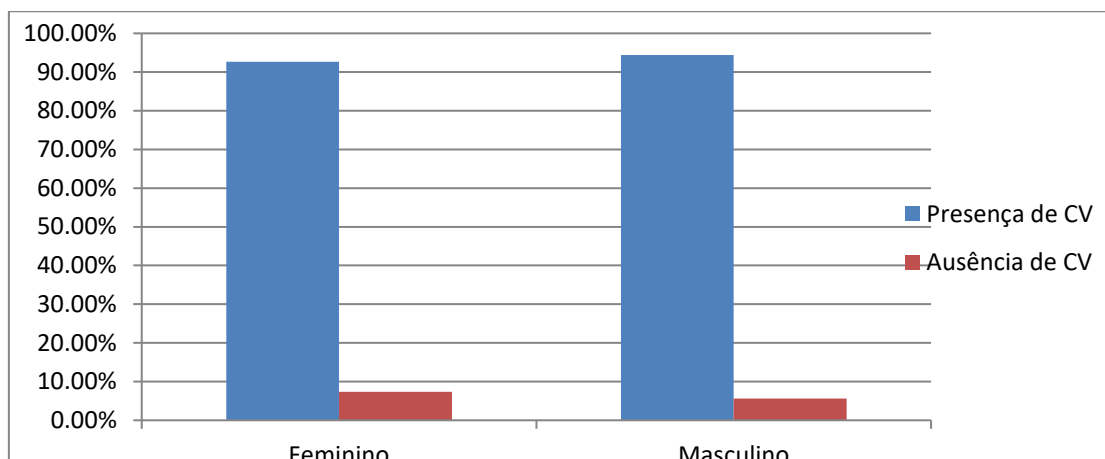
Analisando os textos produzidos por alunos do 9º ano, verificamos que entre as produções textuais de autoria feminina e masculina há um total semelhante. Ou seja, os números não são iguais, porém são próximos. Como podemos observar na tabela 3, o total referente às produções de autoria feminina é igual a 502 possibilidades de concordância verbal. Destas, 37 equivalem a ausência de concordância e 465 a presença de concordância, ou seja, quando o verbo está em concordância com o sujeito.

Enquanto nas produções de autoria masculina temos um total de 483, em que 27 casos equivalem a ausência de concordância verbal. E, conseqüentemente, temos 456 casos que apresentam concordância verbal.

Dessa forma, podemos concluir que, comparando o número de casos que apresentam concordância verbal das produções textuais de autoria masculina e feminina do 9º ano, o número de ocorrências é bem pequeno em relação ao 8º ano.

Voltando nosso olhar para a porcentagem referente a não aplicação da concordância verbal, percebemos que as ocorrências têm porcentagens bem próximas, apesar de que, aqui, os participantes de sexo masculino tendem a concordar o verbo com o sujeito com maior frequência que as participantes do sexo feminino. Vejamos os dados apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Total de presença e ausência da concordância verbal em textos de autoria feminina e masculina do 9º ano do Ensino Fundamental



Voltando nosso olhar apenas para os casos em que os participantes não fazem aplicação da concordância verbal, temos: 7,37% referentes aos participantes de sexo feminino e 5,59%, aos participantes de autoria de sexo masculino. Embora seja um valor pequeno, percebemos que os participantes de sexo masculino tendem a concordar o verbo com o sujeito com mais frequência do que os participantes do sexo feminino. E, a partir também dessa análise, é possível constatar que, diferente da turma do 8º ano, os alunos do sexo feminino do 9º ano tendem a não aplicar a concordância verbal.

Tendo esses resultados em mãos, passaremos agora para uma análise ainda mais descritiva dos casos em que não há aplicação da concordância verbal. Apresentaremos a seguir uma tabela através da qual podemos responder uma das questões por nós levantada: se a posição do sujeito em relação ao verbo influencia ou não a aplicação da concordância verbal. Vejamos:

Tabela 4 – Ausência de concordância no 8º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito

Gênero	Ano	Próximo	%	Distante	%
Feminino	8º	12/26	46,15%	14/26	53,85%
Masculino	8º	22/42	52,38%	20/42	47,62%

Como podemos observar, aqui temos uma apresentação detalhada dos dados coletados a partir do nosso material de análise, em que separamos, para facilitar nossa compreensão, os resultados do 8º ano e dividimos da seguinte forma: próximo (diz respeito a quando o sujeito está sintaticamente próximo ao verbo) e distante (quando o sujeito está sintaticamente distante do verbo).

A seguir, apresentaremos alguns exemplos que servirão de base para que possamos entender o que diz respeito a quando o verbo está próximo (a, b) e distante (c, d) do sujeito, respectivamente⁵.

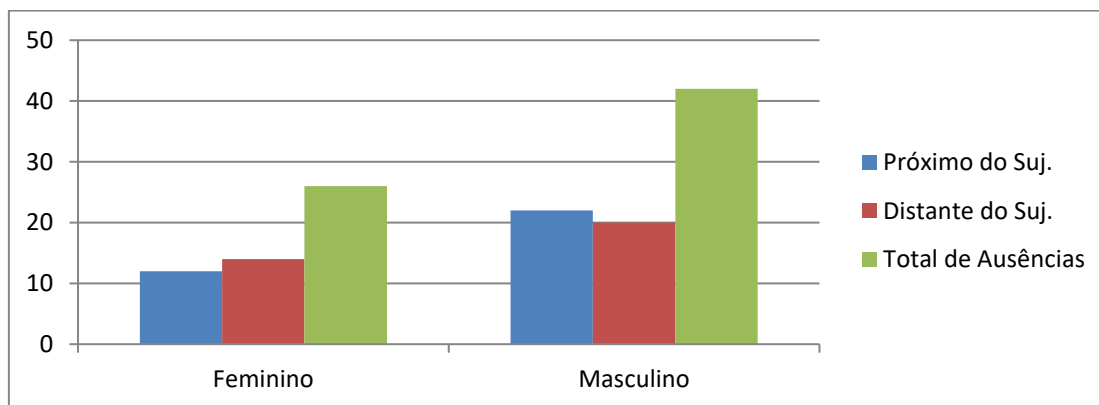
- a) “... Prestar ajuda **aos** que **precisa.**” (T1L24A8F)
- b) “**Eles** não **encontra...**” (T2L24A8F)
- c) “... **As defesas** da minha cidade **é** pequena...” (T2L2-3A8M)
- d) “**O coração** da sociedade feminista **ficam** revoltadas.” (T18L11-13A9F)

De volta à tabela, observamos que nos textos do 8º ano de autoria feminina tivemos um total de 26 ocorrências da não concordância verbal, das quais 12 ocorreram quando o verbo estava próximo ao sujeito e 14, quando o verbo estava distante do sujeito.

E em relação aos textos de autoria masculina, tivemos um total de 42 ocorrências, das quais 22 ocorreram quando o sujeito estava próximo ao verbo e 20, quando o sujeito estava distante do verbo.

Para melhor visualizarmos esses dados, elaboramos aqui um gráfico. Vejamos:

Gráfico 4 – Ausência de concordância no 8º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito



Como podemos ver, tanto na tabela como também no gráfico, há um total de 26 ocorrências da não concordância verbal por parte dos participantes de sexo feminino e um total de 42 ocorrências por parte dos participantes de sexo masculino, totalizando uma diferença de 16 ocorrências a mais por parte

⁵ É importante destacar que, o critério de análise utilizado nesse trabalho define “próximo” quando o sujeito e o verbo são separados por uma ou duas palavras de até três sílabas cada uma; e “distante” quando são separados por três ou mais palavras.

dos meninos. Vale lembrar que esses dados apresentados dizem respeito apenas às produções dos alunos do 8º ano do ensino fundamental.

A partir dos resultados apresentados, concluímos que o índice de não concordância verbal, por parte das participantes dessa turma, é maior quando o sujeito encontra-se distante do verbo. Enquanto, em relação aos participantes do sexo masculino, o verbo tende a não concordar com o sujeito quando está próximo, a saber, 53,85% e 52,38%, respectivamente.

Observamos que, nos textos de autoria feminina do 8º ano há um total de 26 ocorrências com ausência de concordância, sendo a maior parte referentes a quando o verbo está distante do sujeito (53,85%), conforme exemplo (1a), (1b), (1c) e (1d). Com relação aos dados em que o sujeito está próximo ao verbo, podemos verificar uma ocorrência de (46,15%), como nos mostram os exemplos em (2a), (2b), (2c) e (2d).

1.
 - a. “As coisa nesse mundo cada vez mais **está** ficando pior.”(T2L4-5A8F)
 - b. “As possíveis medidas para solucionar esse problema **é** mais policiais e mais segurança para a cidade.”(T3L15-18A8F)
 - c. “As possíveis medidas para resolver esse problema **é** o governo junto com o prefeito...”(T9L18-19A8F)
 - d. “Tem gente que diz que é culpa das mulheres pelo modo delas se **vestir**.”(T11L9-10A8F)

2.
 - a. “Nós aqui **precisa** mesmo é de um prefeito que coloque ordem aqui em Vertentes.”(T6L17-18A8F)
 - b. “Mas vemos pessoas que **demonstra** medo em sua face.”(T15L5A8F)
 - c. “Porque **é** as famílias tudo trancadas dentro de casa...”(T16L11A8F)
 - d. “Todos homens **chega** com raiva...”(T18L7A8F)

Com relação às produções de autoria masculina, há um total maior se comparado com as produções de autoria feminina, tendo maior índice de ausência de concordância quando o verbo está próximo ao sujeito. Vejamos os exemplos (3a), (3b), (3c) e (3d) que apresentam situações em que o sujeito se encontra distante ao verbo. E, em seguida, os exemplos (4a), (4b), (4c) e (4d) em que temos situações em que o sujeito se encontra próximo ao verbo.

3.
 - a. “A violência e os assaltos que no Brasil não **acaba** nunca.”(T1L1-2A8M)

- b. “A violência em nossas cidades **são** muito comum de se ver...”(T11L1-2A8M)
- c. “Algumas delas ficam com traumas e medo e **acaba** não denunciando...”(T11L7-8A8M)
- d. “As mulheres são enganadas de algumas formas e **acaba** sendo vítimas.”(T11L12-13A8M)
4. a. “Bem aqui na minha cidade **está** ocorrendo muitos fatos de violência...”(T5L1-2A8M)
- b. “... se não entregar o carro eles **apanha**...”(T7L4-5A8M)
- c. “Entre muitos casos apenas 1 **são** denunciado...”(T11L3A8M)
- d. “... Os moradores **apanha** muito...” (T7L16-17A8M)

Depois de termos analisado e apresentado vários exemplos retirados de nosso *corpus*, passaremos agora para a turma do 9º ano, na qual faremos também uma análise detalhada e apresentaremos exemplos também retirados do nosso material de análise. E, como de costume, partiremos da apresentação de uma tabela na qual serão apresentados todos os dados coletados a partir de nossa análise.

Tabela 5 – Ausência de concordância no 9º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito

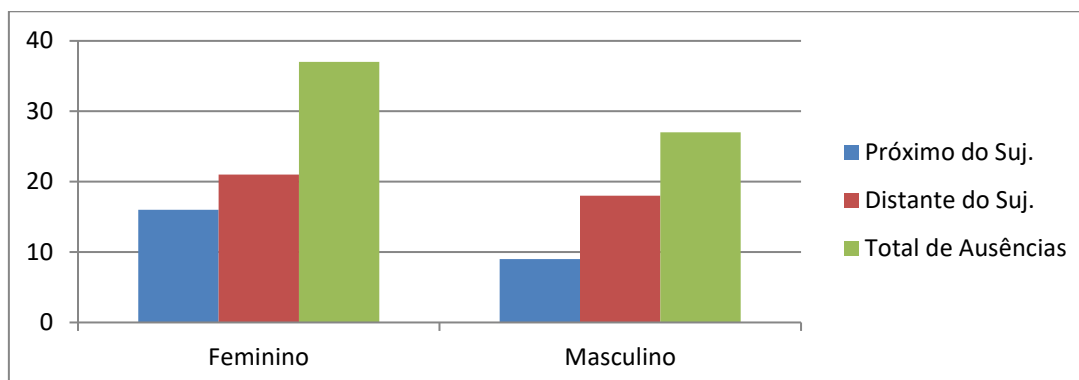
Gênero	Ano	Próximo	%	Distante	%
Feminino	9º	16/37	43,24%	21/37	56,76%
Masculino	9º	9/27	33,33%	18/27	66,67%

De acordo com os dados apresentados na tabela 5, constatamos que há nos textos de autoria feminina maior número em relação a ausência de concordância verbal do que nos textos de autoria masculina. Visto que verificamos 37 ocorrências nas produções de autoria feminina e 27 de autoria masculina.

Essas ocorrências estão divididas segundo os fatores linguísticos: próximo e distante do verbo. O que chamamos de próximo refere-se as situações em que o sujeito está próximo do verbo, e distante as situações em que o verbo se encontra afastado do sujeito.

Para facilitar nossa compreensão e possíveis consultas futuras, apresentaremos aqui o gráfico 5, no qual contém as mesmas informações da tabela, porém de maneira ilustrativa. Vejamos:

Gráfico 5 – Ausência de concordância no 9º ano do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito



Também constatamos a partir das produções e das informações contidas na tabela 5 de análise e no gráfico 5, que a ausência de concordância verbal acontece em maior proporção nos momentos em que o verbo se encontra distante do sujeito, a saber: nos textos de autoria feminina temos 21/37 ocorrências, enquanto que nas produções de autoria masculina temos 18/27 ocorrências, ambos no que se refere à quando o verbo está distante do sujeito.

Em se tratando de quando o verbo está próximo ao sujeito, constatamos que o número de ocorrências é reduzido. Nas produções de autoria feminina temos 16 ocorrências em um total de 37, o que representa 43,24% das ocorrências. Em relação as produções de autoria masculina temos 9 ocorrências em um total de 27, o que representa 33,33% das ocorrências.

Nos exemplos (5a), (5b), (5c) e (5d), podemos constatar exemplos de autoria feminina quando o verbo está distante do sujeito, enquanto que nos exemplos (6a), (6b), (6c) e (6d) de mesma autoria, podemos observar exemplos de quando o verbo está próximo ao sujeito.

5.
 - a. “As pessoas saíam a hora que **queria** e **chegava** sem nenhum perigo ou medo...”(T3L4-6A9F)
 - b. “As mulheres não querem, mas **acaba** sendo forçada.”(T3L21A9F)
 - c. “... uma de cada dez mulheres **são** agredida sexualmente.”(T7L8-9A9F)
 - d. “Algumas crianças ficam com o trauma tão grande que **fica** com depressão.”(T7L19-21A9F)
6.
 - a. “A violência contra a mulher pode assumir diversas formas que não é considerada agressão.”(T4L6-8A9F)
 - b. “Então vocês garotas não **confie** nesse tipo de pessoa.”(T4L19A9F)
 - c. “Era para ser ao contrário elas **receber** mais que eles.”(T5L3-4A9F)

d. “O que nós **passa** todos os dias...”(T10L17-18A9F)

Ainda em relação aos exemplos, temos os de autoria masculina (7a), (7b), (7c) e (7d), que se referem ao verbo distante do sujeito. E, por fim, os exemplos (8a), (8b), (8c) e (8d) que apresentam sentenças em que o verbo está próximo ao sujeito.

7. a. “Elas não podem se calar nem se esconder, porque **estará** apoiando a violência”.(T4L17-19A9M)
- b. “... tem muitas pessoas em nosso país que não **aceita** a sua cor ...”(T10L9-10A9M)
- c. “Os povos morrendo por causa que também **está** no mundo das drogas.”(T12L8-9A9M)
- d. “Em Toritama muitos morreram por causa que **estava** devendo drogas.”(T12L9-10A9M)
8. a. “... **está** ocorrendo vários assaltos e mortes...”(T1L2A9M)
- b. “... em outros só o que muda **é** o aspecto e o estilo uma das outras.”(T3L18-19A9M)
- c. “As agressões **acontece** por pessoas próximas ou companheiras das vítima.”(T4L3-4A9M)
- d. “... durante um ano **acontece** vários assassinatos e atentados.”(T7L18-20A9M)

A partir desses resultados, concluímos que o índice de não concordância verbal, tanto por parte dos participantes de sexo feminino quanto os de sexo masculino dessa turma (9º ano), é maior quando o sujeito encontra-se distante do verbo. Sendo 56,76% e 66,67%, respectivamente.

Para finalizar nossa análise, apresentaremos a seguir a última tabela em que contém o total de ocorrências da ausência de concordância verbal entre as turmas 8º e 9º anos do ensino fundamental, e faremos um apanhado geral desses dados.

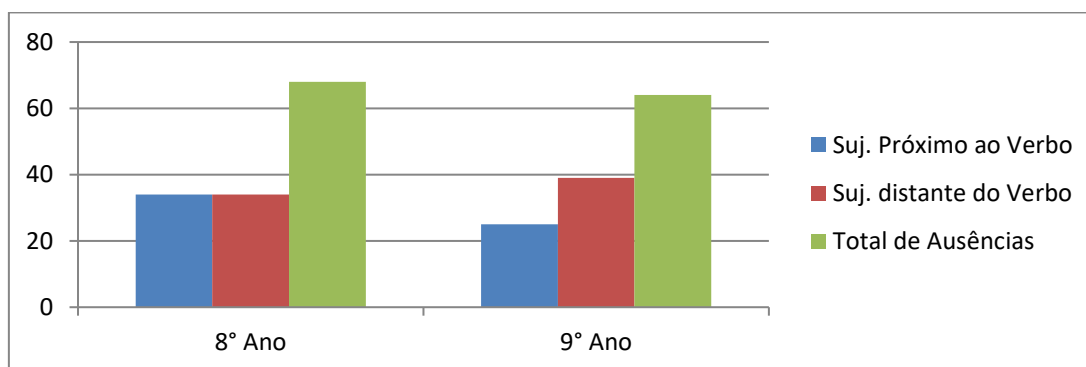
Tabela 6 – Ausência de concordância no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito

Ano	Próximo	Distante	Total
8º	34	34	68
9º	25	39	64

De acordo com a tabela 6, em que as ocorrências foram somadas, podemos concluir que no 9º ano o número de ausência de concordância verbal diminuiu em relação ao 8º ano. Embora, percebamos também, que entre o 8º e o 9º ano não há uma grande diferença em relação a variação verbal, pois o total, apresentado na tabela em questão, só apresenta 4 casos de diferença.

Para melhor visualizarmos esses resultados, temos aqui o seguinte gráfico:

Gráfico 6 – Ausência de concordância no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental com relação à posição do sujeito



Como podemos observar, as informações contidas no gráfico são as mesmas que aparecem na tabela, porém, o gráfico nos proporciona uma visão mais rápida dos dados, por isso o utilizamos em nossa análise.

Apesar de termos obtido pequena quantidade de casos, foi possível observar o fenômeno e concluirmos, então, nossa análise constatando que os alunos tendem a concordar o verbo com o sujeito quando estes estão próximos um do outro.

4.4 Análise comparativa entre os dados apresentados por Santos (2013) e os dados obtidos através de nossa pesquisa

Para concluirmos nossa pesquisa e atingir um de nossos principais objetivos, pretendemos confirmar nossa hipótese de que quanto maior o nível de escolaridade mais os alunos tendem a fazer uso da aplicação da concordância verbal. Faremos aqui uma comparação entre os dados apresentados por Santos (2013) e os resultados obtidos a partir de nossa pesquisa.

Com esse intuito, apresentaremos a seguir duas tabelas através das quais teremos como visualizar todos os dados e, a partir deles, fazermos nossa análise e responder a nossa questão já mencionada anteriormente.

4.4.1 Dados apresentados por Santos (2013)

Temos aqui uma tabela referente à distribuição total das ocorrências de variação da concordância verbal nas produções textuais de estudantes do Ensino Médio da cidade de Garanhuns-PE. Vejamos:

Tabela 03. Distribuição total das ocorrências de variação da CV nas produções textuais de estudantes do ensino médio da cidade de Garanhuns-PE

Variantes	Número de ocorrências	Porcentagem
<i>Aplicação da regra da concordância</i>	1154	85,6%
<i>Não aplicação da regra da concordância</i>	195	14,4%
Total	1349	100%

Como podemos observar, Santos (2013) faz um levantamento de dados e os coloca na tabela acima da seguinte forma: há um total de 1349 possibilidades de haver a aplicação da concordância verbal, destas 195 não apresentam concordância verbal.

Vale ressaltar que Santos (2013), embora tenha coletado um total de 200 produções textuais realizadas por alunos do ensino médio (1º, 2º e 3º anos), destas produções, analisa 156 textos, dos quais retira os dados apresentados na tabela 03, a qual estamos analisando.

A seguir apresentaremos quatro dos exemplos utilizados por Santos (2013) para fazer sua análise em relação a posição do sujeito e do verbo.

Temos aqui dois exemplos que mostram a ausência de concordância verbal quando o sujeito está próximo ao verbo (30 e 31).

(30) *Elas **encontraria** o amor da vida delas (26FA)*

(31) *O sinal toca **todos entra** na sala (1FB)*

Depois de termos visualizado estes, temos ainda dois exemplos que mostram a ausência de concordância quando o verbo encontra-se distante do sujeito (34 e 35).

(34) *O motivo de suas risadas **eram** as diferenças entre as pessoas (3MC)*

(35) *Eles mal se conhecia (21FB)*

Mencionamos os exemplos acima com o intuito de relacionarmos estes aos nossos, de modo que possamos perceber que nossa pesquisa em muito se assemelha ao modo de análise realizada por Santos (2013).

Porém, da pesquisa de Santos (2013), o que mais nos interessa é a quantidade de ocorrências da não aplicação da concordância verbal presentes nos textos analisados por ela, que são: 195 ocorrências presentes em 156 textos analisados. Mais adiante, iremos comparar esses números aqui mencionados com os nossos, para chegarmos a resposta de nossa hipótese. Passaremos, agora, para apresentação de nossos resultados.

4.4.2 Nossos resultados

Em nossa pesquisa, coletamos um total de 114 textos produzidos por alunos dos anos 8º e 9º do ensino fundamental. Destes textos, analisamos 72 e chegamos aos seguintes resultados apresentados na tabela 1, replicada abaixo.

Tabela 1 – Distribuição total das ocorrências de variação da CV nas produções textuais de estudantes do ensino fundamental II da cidade de Vertentes-PE.

Variantes	Número de ocorrências	Porcentagem
Aplicação da concordância verbal	1.898	93,50%
Não aplicação da concordância verbal	132	6,50%
Total	2.030	100%

A partir dos dados apresentados na tabela acima, constatamos que há um total de 2.030 possibilidades da aplicação da concordância verbal, e destas, 132 equivalem a não aplicação da concordância verbal.

De acordo com os dados apresentados no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o 9º ano da escola na qual realizamos nossa pesquisa apresenta bons resultados, que vêm aumentando a cada dois anos (período em que são realizadas as avaliações externas que compõem a nota do IDEB).

No site do IDEB, são apresentadas duas tabelas: IDEB observado e metas projetadas. Observe⁶:

⁶ A escola em que realizamos nossa pesquisa, como já mencionamos anteriormente, passou por uma reforma. Antes era intitulada “Escola Municipal São Luís”, e passou a ser “Escola Municipal José Acácio Pessoa”. No site do IDEB encontra-se ainda cadastrada com seu antigo nome. Porém, como podemos observar nos gráficos, seus dados em relação as notas estão atualizados.

Tabela 7 – Dados do IDEB referente à escola em que realizamos nossa pesquisa.

Ideb Observado					
2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕
2.6	2.9	3.4	3.5	3.7	4.0

Metas Projetadas						
2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕
2.6	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3

Essas tabelas descrevem registros de notas a partir do ano 2007 até 2017. Temos então, dados de uma década, que a partir de observação, constatamos que os alunos em todas as avaliações atingiram ou superaram a média estipulada.

Com isso, podemos observar e justificar o bom desempenho dos alunos no que diz respeito ao número de ocorrências da concordância verbal registrada em nossa pesquisa. Também concluímos que a escola está cumprindo com o seu papel.

Comparando os nossos resultados aos resultados apresentados por Santos (2013), podemos chegar as seguintes conclusões:

Inicialmente, ao compararmos a quantidade de textos analisados por Santos (2013) e a quantidade que analisamos, vamos perceber que não há um número equivalente, mas superior por parte da quantidade de produções analisadas por ela. Essa quantidade menor, quando transformada em porcentagem, equivale a um total de 46,15% em relação ao total de produções analisados por Santos (2013).

Depois, se observarmos a quantidade de ocorrências da não aplicação da concordância verbal descritas nas tabelas, vamos perceber que nos dados apresentados por Santos houve apenas 195 ocorrências, enquanto em nossos resultados já temos um resultado equivalente a 132 ocorrências.

Um fator curioso e bastante influenciador para nossos resultados é que embora haja um número considerável a mais por parte das produções analisadas por Santos (2013), a quantidade de ocorrências da não aplicação da concordância verbal entre sua análise e a nossa é bem próxima.

Sendo assim, concluímos a descrição de nossos dados a partir dos resultados obtidos através de nossa pesquisa, e também por meio da comparação realizada aos dados apresentados por Santos (2013).

A aplicação da concordância verbal ocorreu com maior frequência nos textos do Ensino Fundamental II, sendo 93,5%. Considerando a variável escolaridade na pesquisa de Santos (2013, p. 49,50), percebe-se um progresso na aplicação da CV entre os 1º, 2º e 3º anos (81%, 88% e 93%, respectivamente), porém esses valores são inferiores aos apresentados nesta pesquisa.

5. Considerações Finais

Nosso trabalho teve como objetivo principal responder as seguintes questões norteadoras: Qual a variante da concordância verbal mais frequente entre alunos de 8º e 9º ano de uma escola municipal localizada em Vertentes-PE? E a partir dos dados coletados, comparados ao resultado do trabalho de Santos (2013), se o nível de escolaridade influencia na ausência da concordância verbal, haja vista que essa autora analisa a concordância verbal em textos produzidos por alunos do ensino médio da cidade de Garanhuns-PE, com isso verificamos o fator escolaridade.

Para atingirmos nossos objetivos, fizemos uma pesquisa sociolinguística quantitativa seguindo o que nos propõe William Labov, a partir de produções textuais de autoria dos alunos de 8º e 9º ano da Escola Municipal José Acácio Pessoa, localizada no município de Vertentes-PE. E, por fim, comparamos os nossos dados aos de Santos (2013).

Por meio desta pesquisa é possível afirmar que os participantes de sexo feminino apresentam maior índice de aplicação da concordância verbal, se comparada com os participantes de sexo masculino.

Também percebemos que os participantes do 9º ano tendem a concordar o verbo ao sujeito com maior frequência que os participantes do 8º ano, esse fato pode ser justificado por terem um ano a mais de estudo.

A partir dos dados apresentados, concluímos, então, nosso trabalho constatando que os alunos tendem a concordar o verbo ao sujeito quando estes estão próximos um do outro. E em relação ao nível de escolaridade, os alunos do ensino médio tendem a aplicar a concordância verbal com mais frequência que os alunos do ensino fundamental II.

Dessa forma, temos aqui a refutação de nossa hipótese: quanto maior o nível de escolaridade, mais os alunos tendem a fazer uso da concordância verbal em suas produções. E, em resposta a nossa pergunta norteadora: Qual a variante da concordância verbal mais frequente entre alunos de 8º e 9º ano de uma escola municipal localizada em Vertentes-PE, obtivemos a resposta de que a variação mais decorrente nas produções é o emprego da concordância verbal, pois, como vimos, em nossa pesquisa foi possível observar 132 casos de aplicação da concordância verbal em 2030 possibilidades de concordância.

6. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. Gilles Gagné, Michael Stubbs (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

_____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 52. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GASPAR, Lúcia. **Línguas indígenas no Brasil**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=832%3Alinguas-indigenas-no-brasil. Acesso em: 18 Dez 2018.

IDEB. Disponível em:

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/?fbclid=IwAR0BdbDrf0i4bVe62u4MBXyP3jliE-s1brUYKvUv5aY0zKXfHCeQgaJulaA> Acesso em: 24 Jan 2019.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, E. A. **A variação da concordância verbal em textos produzidos por alunos do ensino médio na cidade de Garanhuns-PE**. Garanhuns, 2013.

SANTOS, R. L. A. **Concordância verbal, variação e ensino**. Disponível em:

https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEeJ5QFktcq3cAM7lf7At.;_ylu=X3oDMTByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1548453584/RO=10/RU=http%3a%2f%2fwww.seer.ufal.br%2findex.php%2frevistaleitura%2farticle%2fdownload%2f912%2f592/RK=2/RS=uKVKAPvsJwrvVajUXI5ltswCRvs- Acesso em 24 Jan 2019.


TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 2º ed. Editora Ática: São Paulo, 1986.

_____. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

7. APÊNDICES

6.1 Termo de consentimento

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



Título: Variedades linguísticas em textos argumentativos
Pesquisadora: Izabela Regiane de Souza Borges
Orientador: Dr. Rafael Bezerra de Lima
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG

Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidade analisar as variedades linguísticas presentes nos textos argumentativos produzidos pelos alunos. Utilizamos como campo de pesquisa quatro turmas do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal José Acácio Pessoa, localizada no município de Vertentes-PE. O trabalho está sendo desenvolvido pela discente do Curso Licenciatura Plena em Letras, **Izabela Regiane de Souza Borges**, para o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.


Garanhuns – PE, 23 de março de 2017

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para com a pesquisa, autorizando a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Vale salientar que as informações pessoais não serão divulgadas, somente os dados, em termos percentuais.

6.2 Termo de consentimento

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



Título: Variedades linguísticas em textos argumentativos
Pesquisadora: Izabela Regiane de Souza Borges
Orientador: Dr. Rafael Bezerra de Lima
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG

Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidade analisar as variedades linguísticas presentes nos textos argumentativos produzidos pelos alunos. Utilizamos como campo de pesquisa quatro turmas do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal José Acácio Pessoa, localizada no município de Vertentes-PE. O trabalho está sendo desenvolvido pela discente do Curso Licenciatura Plena em Letras, **Izabela Regiane de Souza Borges**, para o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Garanhuns – PE, 23 de março de 2017

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para com a pesquisa, autorizando a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Vale salientar que as informações pessoais não serão divulgadas, somente os dados, em termos percentuais.

6.3 Texto de apoio

Texto dissertativo-argumentativo

Esse tipo de texto consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos e explicações. Seu objetivo central reside na formação de opinião do leitor, ou seja, caracteriza-se por tentar convencer ou persuadir o interlocutor da mensagem, sendo nesse sentido argumentativo.

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Planejamento: Problema, opinião, argumentos e conclusão.

Segue texto de apoio, produzido pela candidata Isadora Peter Furtado (17 anos) no ano de 2015 com o seguinte tema: "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira".

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas desta questão. Neste sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico-cultural é o desrespeito às leis. Segundo a história, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas poderem exercer direitos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto.

Esse cenário, juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres corroboram a ideia de que elas são vítimas de um histórico-cultural. Nesse ínterim, a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista.

Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante a lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para mesma função, também garantidas por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas forem negras. Esse fato causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para corrigir a problemática.

Diante dos argumentos supracitados, é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à violência, além de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Somem-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo.

Disponível em: https://pessoa.estudant.com/798e_uf acesso em 08 abr 2017 às 09:50.

6.4 Ficha de produção textual

Escola Municipal José Acácio Pessoa – EMJAP

Aluno(a): _____ Ano: ____

Produção de Texto

- Escreva um texto dissertativo-argumentativo a partir do seguinte tema:
"A violência na sua cidade"

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____